

## “Na serra, plantando tudo dá!”



“Quem disse que, na serra, o que se planta não dá?!”, pergunta, sem querer resposta, Seu Francisco Torquato Gonçalves. Mostrando um sapoti daqui, laranjas rechonchudas dali, Seu Torquato é puro zelo e bem-querência pelo quintal produtivo que cerca sua propriedade, no alto da Chapada do Araripe.

Morador do Sítio Minguiriba, no município do Crato, Seu Torquato é um amador das plantas e animais. Quando chegou por ali, o sítio não era mais que terra compactada. Os anos de cuidado o tornaram um lugar bonito de se mirar: pomares, fruteiras, canteiros de hortaliças, embelezam e causam admiração em quem chega.

Quando eu vim morar aqui tive que fazer duas manilhas de 4 mil litros. Quando chovia, abastecia as manilhas e eu aguava uns pezinhos que eu já plantava, mas quando não chovia, era o jeito comprar água do (carro)-pipa”, conta.

Há três anos, ao receber a sua primeira cisterna através do programa 1 Milhão de Cisternas,

executado pela Associação Cristã de Base (ACB), seu Torquato eliminou a dependência do carro-pipa. “Essas manilhas não davam pra nada. Mas quando chegou a cisterna de 16 mil litros, eu tive tranquilidade com o estoque de água e não precisei mais de pipa”.

A criação de animais é um capítulo à parte. Hoje são dezoito cabras e mais de cem galinhas em seu terreiro. “As galinhas são pra comer, mas as cabras eu não tenho coragem de matar”, sorri matreiro.

“Eu sempre gostei de cuidar da terra, mesmo com as duas manilhas que eu dava um jeitinho de criar uns pintinhos, plantar umas coisinhas, mas quando chegou a cisterna, tudo mudou”, relembra.



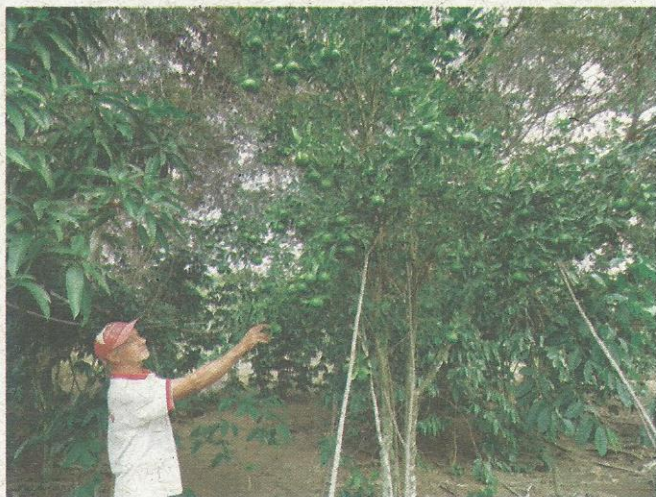


A cisterna da qual Seu Torquato tanto sente orgulho é a cisterna-calçadão construída em fevereiro deste ano, através do Programa Uma Terra e Duas Águas. "Hoje com essa cisterna melhorou muito. Morando aqui na serra, a gente não pode descer toda semana pra comprar os alimentos na feira, além de não ter dinheiro. Com a cisterna eu agora tenho verdura e alimento suficiente pra mim e, quando sobra, eu ofereço aos vizinhos", conta.

Na propriedade de cinquenta hectares, o agricultor conquista sua independência alimentar e hídrica. São mais de 70 mil litros de água armazenados e uma profusão de alimentos que enriquecem sua mesa.

"Aqui eu planto macaxeira, inhame, cebola, coentro, alface, berinjela, pimenta, jiló, laranja, jerimum, quiabo, feijão-de-arranca", elenca satisfeito.

Diversificado, seu Torquato tem em sua propriedade espécies surpreendentes de se encontrar na Chapada do Araripe. "Planto também cacau, pistache, cupuaçu e ainda tenho um saco de café do ano passado!"



A operação é fácil de fazer: soma-se água para a produção, força de vontade com formação e acompanhamento técnico, o resultado é uma propriedade produtiva em perfeita sintonia com o meio ambiente.

Desde que recebeu a cisterna-calçadão, Seu Torquato trabalhou com afinco aproveitando bem o conhecimento repassado nas capacitações de Gestão de Água para a Produção de Alimentos (GAPA) e acompanhamento dos técnicos da ACB.



Tanto empenho não poderia deixar de ser reconhecido. Assim, sua propriedade tornou-se um dos destinos preferidos para os intercâmbios intermunicipais entre os agricultores familiares.

Na capacitação de GAPA, 44 agricultores (as) familiares do município de Santana do Cariri, puderam comprovar os resultados da cisterna-calçadão. "É incrível o que ele faz praticamente sozinho. Aqui se tem de tudo e sem agrotóxico", se surpreende Gedeão Moreira.

Conduzindo a todos pela propriedade, seu Torquato conta que agrotóxico passa longe de suas terras. "Tudo meu é natural. Não quero conversa com veneno nas minhas hortas". Sem lixo, sem uso de agrotóxico, a propriedade é modelo para toda a região do Cariri.

"O que eu digo é que quem vai receber essa cisterna não use só pra acumular água. Plante porque isso aqui é uma riqueza. Na serra, plantando tudo dá!", finaliza Seu Torquato.